

## O NEGRO COMO PRODUTO NO JORNAL *DIARIO DA BAHIA*

Luís César pereira de Souza<sup>\*</sup>  
Maria da Conceição Reis Teixeira<sup>\*\*</sup>

**Resumo:** *O Diário da Bahia*, um importante periódico do século XIX, circulou por muitos anos em Salvador e esteve comprometido com a causa abolicionista. Objetiva-se, na presente comunicação, apresentar algumas considerações a respeito da pesquisa que visa resgatar e analisar os anúncios relativos a escravos, publicados no ano de 1871, no referido periódico.

### 1. INTRODUÇÃO

O *Diário da Bahia*, jornal de larga circulação na segunda metade do século XIX e de grande importância para desvelar a história da sociedade baiana, tornou-se o defensor do término do trabalho servil. Sua principal arma para ajudar a combater a escravidão era divulgando textos pautados nos ideais abolicionistas. Fossem cartas de alforria, textos dissertativos ou poesias, esses ideais eram cultivados.

Na sua estrutura interna, o periódico apresentava um total de quatro páginas, das quais duas eram destinadas à seção *anuncios*. O setor tinha por função divulgar o comércio direto de bens de consumo e serviço praticados e ofertados pela sociedade baiana daquela época.

Este respeitável periódico, ainda que responsável direto por muitas libertações e denúncias de maus tratos, refletia os interesses da alta sociedade da província Baiana. Como qualquer outro jornal, dependia da venda de assinaturas e publicações realizada a pedidos, mediante pagamento pelo espaço ocupado, para continuar circulando. É claro que o setor *anuncios* enquadrava-se nesta última modalidade. A entrada do “produto” elemento servil aos classificados está marcada desde sua fundação.

Em função da realidade da sociedade no século XIX e da sua ampla penetração na sociedade da época, os anúncios relativos à comercialização do elemento servil eram inevitáveis. A tônica das mensagens referentes ao elemento servil era o serviço que o escravo estava habilitado a prestar, acrescida do sentimento de posse que seus senhores o atribuíam. Assim, esse “produto” não recebia destaque dentre os outros produtos oferecidos na seção classificados. Todos os textos desse gênero possuíam o mesmo conteúdo e objetivo: divulgar um serviço ou produto.

---

<sup>\*</sup> Acadêmico do Curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Bolsista voluntário do Projeto de Pesquisa intitulado **O discurso abolicionista no Diário da Bahia**, coordenado pela Professora Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira. E-mail: [luiscesarsouza@yahoo.com.br](mailto:luiscesarsouza@yahoo.com.br).

<sup>\*\*</sup> Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora de Filologia Românica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pesquisadora do Grupo de Edição de Textos (CNPq). Coordenadora do Projeto de Pesquisa **O discurso abolicionista no Diário da Bahia**. Orientadora. E-mail: [conceicaoreis@terra.com.br](mailto:conceicaoreis@terra.com.br).

Distintos daqueles que objetivavam vender, comprar ou alugar o elemento servil estavam os relativos à fuga e apreensão dos que escapavam dos maus tratos dos seus senhores. Nesses, o comportamento do escravo era combatido com forte repressão e uma ação imediata de seu dono. Os anúncios perdiam o caráter de ofertar bens de consumo para apresentar a função social de prestador de serviços. Tinha-se um cidadão que buscava seu “bem” que sem seu conhecimento ou assentimento lhe fora vilmente subtraído, era preciso resgatá-lo e seu bem restituído.

Na presente comunicação pretende-se apresentar algumas considerações a respeito do subprojeto de pesquisa que visa resgatar e analisar os anúncios relativos a escravos, publicados no ano de 1871. O subprojeto *O negro como produto no jornal Diario da Bahia: edição fac-similar e semi-diplomática dos anúncios de compra, venda, aluguel e fuga no ano de 1871* se insere no projeto de pesquisa intitulado *O discurso abolicionista no Diário da Bahia*, coordenado pela professora Doutora Maria Conceição Reis Teixeira, em desenvolvimento no Departamento de Ciências Humanas Campus I da Universidade do Estado da Bahia.

O resgate dos anúncios tem importância histórica. Estes documentos, que registram múltiplas facetas da história social, política, cultural e lingüística e que são fontes preciosas de pesquisas, são vítimas do desprezo e da incompreensão da sociedade e das organizações responsáveis, quanto a sua relevância.

## 2. OS ANÚNCIOS

No *Diario da Bahia* a seção *annuncios* passou por longas e significativas modificações que garantiram a sua existência e a consonância com o conceito exposto. Acompanhando a evolução do jornal é possível dividir em momentos distintos as modificações as quais sofreu o referido setor.

O primeiro momento, que vai de sua fundação em 1856 a 1868, tinha por objetivo comunicar a comercialização de escravos (SILVA, 1979, p. 63). O espaço reservado para anúncios era utilizado, principalmente, com o fim de divulgar a comercialização do “produto” elemento servil. Em um outro momento, precisamente a partir de 1870, cresce o número de anúncios de profissionais liberais como médicos e farmacêuticos. Em 1880, a crise no comércio açucareiro traz à seção os relativos à venda de engenhos e fazendas. Do ano de 1889 em diante surgem anúncios de indústrias e propagandas eleitorais. Sabe-se, todavia, que os anúncios de comercialização de escravos não desaparecem, como já foi mencionado, apesar de tratar-se de um jornal que tinha abraçado a causa abolicionista.

Para constituição do *corpus* da pesquisa, escolheram-se os anúncios publicados no ano de 1871 por ser o ano mais antigo e caracterizar o segundo momento da história evolutiva da seção *annuncios*, além de ser o único em condições de manuseio. Os jornais se encontram em estado de decomposição, com números faltantes e não existem acervos que tenham a coleção completa e sua consulta não é mais permitida.

Os exemplares do periódico localizados na Biblioteca Central dos Barris compreendem apenas os meses de julho a outubro e, como já mencionado, não se encontram completos, ou seja, faltam folhas ou parte delas. Da busca empreendida, localizou-se 112 anúncios, sendo que se repetem em mais de uma edição: seja em dias alternados ou seguidos.

## 2.1 Descrição

Quanto aos procedimentos aqui adotados, a descrição do suporte será empreendida levando-se em conta os meses separadamente e as principais características dos anúncios encontrados.

O mês de julho soma 57 anúncios, figurando o mais completo para análise. Nele foram encontrados todos os tipos de anúncios que serão alvo da edição que se propõe. Normalmente, eram publicados de dois a seis anúncios por dia. Destaque para os de compra e venda de amas, por exemplo, entre os dias 18 e 28, aparecem 10.

Do mês de agosto foram recolhidos 24 anúncios. Dado o avançado estado de degradação dos exemplares, foi impossível leitura e recolha do restante do mês a partir do dia 11. Os relativos à fuga de escravos somam sete. Estes estão entre os maiores e mais ricos textos em detalhes.

Em relação ao mês de setembro, poucas edições faltam. Assim, em comparação aos outros dois meses, verifica-se uma diminuição gradativa do número de anúncios: somam-se 28. Seis deles são relativos à fuga, apenas um era relativo à venda, os outros 15 eram anunciantes que buscavam comprar um escravo.

Outubro recebeu um tratamento ainda mais minucioso e detalhado. Muito desidratado e com partes deles misturadas aos demais, datá-lo foi um trabalho árduo. Apenas quatro edições foram realizadas, das quais uma informava, no dia sete, da busca de um capitão em comprar escravos para o trabalho agrícola; o mesmo anúncio foi reproduzido no dia dez do supracitado mês. Os dois outros foram publicados no dia 18 e referiam-se à compra de um escravo para trabalhar na cozinha de um engenho.

## 2.2 Edição

Por questões de espaço, apresentar-se-á aqui apenas a edição de 17 anúncios, os quais se encontram organizados cronologicamente. Necessário se fez realizar uma escolha por amostragem que atendesse os propósitos da presente comunicação e, ao mesmo tempo, que cobrisse de forma equilibrada o campo de informações de comercialização e fuga do elemento servil. Eis os textos editados semidiplomaticamente:

**PRETA** / Precisa-se comprar uma que seja cosinhei- / ra, sadia e de bons costumes: tratar-se á rua / Nova do Commercio n. 38, casa de Magarão Ir / mão e C.” (**Diario da Bahia**, 03 de jul. 1871. p. 3).

**ALUGA-SE** / duas escravas, uma crioula; e outra cabra. Uma / lava e engoma, e a out[r]a lava, cosinha e engo- / ma. a tratar á rua dos Ouvires, n. 18. (**Diario da Bahia**, 05 de jul. 1871. p. 2)

**ATENÇÃO** / Declara-se que acha-se presa uma mulla preta, en- / contrada na rua de baixo com mulatinho cha- / mado Jeremias, escravo do abaixo assignado, que / acha-se fugido ha 2 mezes, conduzindo capim: quem / for o dono pode vir procural-a em mão do abaixo / assignado na rua dos capitães n. 53. Bahia 8 de julho de 1871. – José Agnello leite. (**Diario da Bahia**, 09 de jul. 1871. p. 3)

**AMA DE COSINHA** / Precisa-se de uma: a tratar na rua dos / Droguistas n. 55, 1.º andar, de 1 ás 4 horas da tarde. (**Diario da Bahia.** 19 de jul. 1871. p. 3)

**VENDA DE ESCRAVO** / Manuel de Rosario, morador á rua do Ro- / sario de João pereira n. 42, vende o seu es- / cravo Antonio, africano, perfeito barbeiro, / recolhido á casa de correcção, onde pôde ser / visto. (**Diario da Bahia.** 21 de jul. 1871. p. 3)

**ALUGA-SE** / um pardinho de 17 annos para serviço domestico: / quem precisar procure no largo d'Ajuda, casa de azu- / lejo. (**Diario da Bahia.** 26 de jul. 1871. p. 3)

**ESCRAVOS FUGIDOS** / Dessapparecerão de engenho Almas, termo / da Villa de S. Francisco, os seguintes escri- / vos: Lauriano, nação nagô, de idade de 60 / annos baixo e de pouco corpo, côr fula, olhos / grandes, cabeça e barba ja brancas e falla / apressada: emprega-se no officio de marisca- / dor, e desconfia-se que se ache homisiad[o] / pela freguezia de Passé: ausentou-se em mai[o] / de 1870, levando vestidas camisa de [baê]ta / azul com golla encarnada com a marca AS e / n. 27 e calça de algodão trançado; [...] (**Diario da Bahia.** 01 de ago. 1871. p. 3).

**FUGIU** / do abaixo assignado no [d]ia 23 de julho proximo pas / sado sua escrava de nome Maria, edade de 28 a 30 / annos mais ou menos, nação Docou, tendo no rosto / pequenos signaes que custão-se divulgar, e nos braços / [s] tem tão grandes e largos que imitão a uma sangue- / suga grande, altura regular, vistosa e bem fallan- / te: quem a levar ao abaixo assignado no largo da / Palma sobrado n.º 15, receberá a gratificação de / 20\$ rs: também protesta com o rigo[r] da le[i]s contra / quem a tiver acoifad[o]. pagando-lhe dias de se[r]viço a / damno causado. – *Nicolau de Andrade Gomes.* (**Diario da Bahia.** 02 de ago. 1871. p. 3).

**AMA** / Na rua Caquende n. 25 ha uma rapa- / riga de bôa conducta que se aluga para / tratar de creanças ou serviço domestico. (**Diario da Bahia.** 08 de ago. 1871. p. 3).

**PARA ALUGUEL.** / Precisa-se de um moleque ou uma negri- / nha para pequeno serviço em uma casa de / familia, rua Direita do Commercio n. 32. (**Diario da Bahia.** 10 de ago. 1871. p. 3).

**TRES BONS ESCRAVOS Á / VENDA** /Crioula de 33 annos, boa engommadeira, / uma filha de 16 annos, costureira, boa figu- / ra, um filho de 12 annos, bem disposto para / tudo, morigerados e sem defeitos: ladeira da / Praça n. 1., dias uteis Calçada de Bomfim / n. 82, dias santos. (**Diario da Bahia.** 03 de set. 1871. p. 3).

**PRECISA-SE** / alugar um moleque até 16 annos, sem officio / paga-se bem: ladeira do Carmo n. 32. (**Diario da Bahia.** 07 de set. 1871. p. 3).

**PRECISA-SE** / na rua Direita do commercio n. 32 alugar / uma ou duas escravas para serviço de casa / de familia. (**Diario da Bahia.** 16 de set. 1871. p. 3).

**PRETO PARA ROÇA** / Compra-se um de meia idade. Au Palais- / Royal. Praça do Commercio. (**Diario da Bahia.** 23 de set. 1871. p. 3).

**ESCRAVA** / Compra-se uma africana ou crioula, maior / de 35 annos, que saiba cosinha, Trata-se à rua dos Droquistas n. 37, loja de imagens. (**Diario da Bahia**. 26 de set. 1871. p. 3)

**ESCRAVOS** / Para serviço de roça, precisa alugar o capitão / Araponga, ao largo da Lapinha. (**Diario da Bahia**. 07 de outubro. 1871. p. 4).

**COSINHEIRO** / Vende-se um excellent cosinheiro na loja / de Bartholomeu Costa e C., rua Nova do / Commercio n. 34. (**Diario da Bahia**. 18 de outubro. 1871. p. 3).

### 2.3 Conteúdo dos anúncios

A tônica dos anúncios revela dois tipos de busca por um escravo: aquele que exerce função doméstica (em maior número) e os de trabalho braçal, para fazendas e atividades no comércio. Os relativos à fuga, particularizando, estão repletos de descrições e informações passíveis para que possa de alguma forma facilitar sua captura e devolução a seu dono.

Percebe-se também que na busca por uma criada alguns atributos eram solicitados e isso diferia de família para família. Em alguns anúncios observa-se que a informação de função era substituída pela informação da cor da pele. Era recorrente aparecer os atributos “preta”, “Negrinho”, “crioula” no título do anúncio. Entre os reunidos, a atividade de cozinheiro estava entre as poucas características que eram especificadas, inclusive aparecem em grande número.

A necessidade de uma apurada descrição física do escravo era primordial para que assim o encontrassem. Todavia, uma análise um pouco mais aguçada demonstra que mesmo uma melhor posição social não o tornava livre de certas caracterizações. No dia quatro de agosto, circula anúncio em que a dona do escravo perdido era uma ex-escrava, o que prova que, para aquela sociedade, uma vez negra, escrava, mesmo mudando de posição social não igualava às demais pessoas de cor branca. O sangue, a raça eram muito significativos, na verdade, diziam tudo.

Os anúncios de fuga são reveladores de inúmeras descrições pessoais do escravo. Neles sabe-se a roupa do dia da fuga, quem é seu dono, fisionomia e características físicas, incluindo a informação da nação à qual pertence o escravo fugitivo.

A nacionalidade era informação presente nos anúncio de fuga, sendo encontradas as nações: Uçá, Docou e com frequência a Nagô. Nos de compra ou venda não se verificou a presença da nacionalidade, o que prova não ser relevante para esse tipo de texto.

Características físicas se misturavam à personalidade do escravo. Em alguns foram encontradas informações como: “fala apesada”, “mal encarado”, “de pouca conversa” entre outros. Nos anúncios de venda, a informação “de boa conduta” era uma chamada para o “produto” assim como “sem defeito” e “bem disposto”. Na condição de produto na qual se encontrava o escravo, mais que realçar simples característica física era preciso ser um bom negócio para o comprador.

O primeiro anúncio encontrado no exemplar de três de setembro diz respeito à venda de uma família. O mesmo não aparece mais em nenhum outro dia e é o único de venda do mês. Sabe-se que com o tráfico negreiro funcionando clandestinamente no Brasil, o número de escravos importados da África diminuiu paulatinamente, fato que se observa na leitura dos anúncios.

A repetição de anúncios era freqüente, muitos passavam por modificações em sua estrutura interna, mas as informações do endereço do anunciante atestavam que se tratava do mesmo comunicador. No bairro do comércio diversos anúncios estavam sob o mesmo endereço, o que também evidenciava o interesse pela compra de escravos para o trabalho braçal, uma vez que naquele local funcionava o porto comercial da Província naquela época.

### 3. ÚLTIMAS PALAVRAS

Apesar da precária situação em que se achava o mês de outubro, no dia 25 foi encontrada a matéria “A imprensa pernambucana” (**Diário da Bahia**. 1871. p. 2). Texto em que seus editores anunciam a decisão de um periódico de Pernambuco não mais publicar anúncios sobre fuga ou comercialização de escravos e sugere ainda que tal atitude deveria ser seguida pelos demais jornais da Bahia.

Apesar de parecer contraditório a um jornal que defendia a liberdade aos escravos, como é o caso do *Diário da Bahia*, o jornal dependia para continuar circulando, dentre outros, da venda dos anúncios e assinaturas. A sugestão do periódico pernambucano não foi acatada pelo jornal baiano, uma vez que, nos anos subseqüentes, registra-se ainda a presença de tais mensagens.

Os anúncios de compra, de venda, de aluguel e de fuga aqui selecionados estão disponíveis para que novos estudos sejam realizados. Essa é uma das intenções do trabalho filológico realizado com os Jornais do século XIX, em especial o *Diário da Bahia*.

O acervo documental da Bahia relativo aos anúncios é revelador de várias faces do que foi e significou para a sociedade da época o negro que veio para o Brasil ser explorado no trabalho escravo. A função primeira do trabalho de resgate dos textos referentes ao escravo é uma intenção da coordenadora do projeto em promover um reencontro com a memória historiográfica da Bahia. Enquanto estudante de Graduação e pesquisador voluntário do projeto em questão, espera-se poder contribuir para, através do resgate dos anúncios, entender o que de fato representou o negro para a sociedade do período colonial e, quem sabe, a sociedade moderna possa reparar a injustiça cometida com esse povo que muito colaborou para o desenvolvimento econômico, social e cultural da nação brasileira.

### 4. REFERÊNCIAS

ACIOLI, Brás do Amaral. **Memórias, histórias e políticas da Bahia**. Salvador: Imprensa Oficial, 1937.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **A Crítica textual e a recuperação da história**. Scripta Philologica, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 64-79, 2005.

SILVA, Kátia Maria de Carvalho. **O Diário da Bahia e o século XIX**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1979.

TEIXEIRA, Maria da Conceição R.; QUEIROZ, Rita de Cássia R. de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. **Edição e estudos dos textos abolicionistas publicados em jornais baianos do século XIX**: Projeto de pesquisa. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2005.